

PREVENÇÃO E CURA/ FUNÇÕES DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA¹

PREVENTION AND CURE/ FUNCTIONS OF NURSING

Sandra Marisa Pelloso*
Elias Boaventura#

RESUMO

Este trabalho descreve a expansão da enfermagem, caracterizando sua tendência de se deslocar da área preventiva para a curativa, com conseqüente alteração das funções do enfermeiro a fim de atender a demanda existente. O objeto de nossa preocupação é a reflexão acerca das reais e possíveis funções da enfermagem, tendo como ponto de referência à prevenção e a cura.

Palavras-chave: Enfermagem. Prevenção. Cura.

INTRODUÇÃO

A enfermagem no Brasil historicamente caminha com as mudanças econômicas e políticas e com a estruturação da saúde pública, e se sedimenta com o crescimento da assistência previdenciária oficial.

Nossa experiência profissional nos levou a propor uma reflexão acerca das reais e possíveis funções do enfermeiro, dentro dos espaços curativo e preventivo, entendendo-os sempre entrelaçados e nunca isoladamente.

Com o avanço tecnológico que invade o país, exige-se uma formação técnica mais apurada deste profissional, o que o leva a desenvolver suas atividades voltado para o aspecto curativo em detrimento de sua função preventiva e educativa. Este fator acaba constituindo-se em uma anomalia, uma vez que ambas as funções, dentre outras se complementam e só no todo delas pode acontecer a enfermagem eficaz.

Entendemos que mesmo o enfermeiro que atua na área hospitalar, não pode abdicar de sua função educativa, uma vez que a educação e a saúde são práticas sociais que, na realidade,

acontecem juntas. Para que a população tenha acesso aos cuidados de saúde, é necessário que a proteção, a promoção e a manutenção da saúde sejam responsabilidades de todos, dentro de uma visão de totalidade e de interpretação dos fatos.

Por isso, é fundamental que se estimule a reflexão crítica dos indivíduos e da comunidade para a solução dos problemas pertinentes à saúde, favorecendo o seu direito e dever de cidadão. Esse despertar crítico será a conquista de conhecimentos e práticas sociais que levem à promoção, recuperação e manutenção de um quadro saudável.

O enfermeiro é o profissional que pode propiciar à comunidade conhecimentos que a levem a alcançar a solução dos seus problemas em todos os níveis de saúde, dado o espaço de relações que pode manter com a clientela.

Promover a saúde implica em conhecer como se apresentam as condições de vida e de trabalho da sociedade (PAIM, 1987).

A sociedade vem buscando encontrar nos serviços de saúde pessoas que a ajudem, através de ações educativas, a amenizar seus problemas, e o enfermeiro provavelmente é um dos profissionais que está mais próximo e que

¹ Extraído da Dissertação “Prevenção e cura: funções do enfermeiro na prática” apresentada à Universidade Metodista de Piracicaba em 17 de setembro de 1991.

* Enfermeira. Mestre em Filosofia da Educação e Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UEM, desde setembro de 1985.

Professor Doutor da Universidade Metodista de Piracicaba.

deveria estar bem engajado nesses serviços, para divulgar as formas corretas de prevenir doenças e proteger a saúde. Portanto é de fundamental importância o enfermeiro destinar suas tarefas também para a educação em saúde, exercendo assim sua função educativa.

As práticas de saúde não estão imunes à dicotomia pensar e fazer. Na formação dos enfermeiros percebem-se tendências oscilantes, priorizando ora o fazer, ora o pensar (RESENDE, 1983).

Os enfermeiros consideram que esta dicotomia existe devido à formação precária, uma vez que as próprias disciplinas do currículo priorizam mais a função administrativa em detrimento da técnica, da prevenção e da humanização.

Desta forma é possível considerar a necessidade de uma discussão mais ampla sobre o que se espera da enfermagem e de uma reformulação dos currículos existentes.

As funções que os enfermeiros exercem em seu trabalho são em grande parte da área administrativa ou técnica, ficando de lado ou a desejar uma atuação voltada para a prevenção, para a promoção e para a humanização da assistência.

Fica claro que a enfermagem, em sua evolução, passa por caminhos muito mais amplos do que aqueles que lhe são específicos dentro da área de saúde. Ela se move em função do econômico, do social, e faz seus ajustes com muita proximidade das reformas que se verificam no processo educacional.

Em função disso, suas crises representam, de fato, a ponta do *iceberg* de outras dificuldades mais amplas, das quais a enfermagem apenas constitui um reflexo. Neste caminhar sinuoso, mais espontâneo e reiterativo do que criativo, sufocada pelas emergências, a enfermagem se tornou mais curativa do que preventiva, até porque a prevenção, necessariamente, tem que ser mais reflexiva, mais exigente, e passar por uma elaboração mais trabalhosa.

A prevenção é morosa, mas é nela que se pode vislumbrar uma eficácia maior dos problemas de saúde. Os enfermeiros demonstram que sabem, que conhecem suas funções e em muitos casos até prefeririam exercer a prevenção, a educação, mas não o fazem porque a complexidade do problema é maior, impedindo-os de serem sujeitos de sua própria vontade profissional.

PREVENTION AND CURE/ FUNCTIONS OF NURSING

ABSTRACT

This work describe the expansion of the nursing, characterizing your tendency of moving of the preventive area goes the healing, with consequent alteration of the male nurse functions in order to assist the demand existent. The object of our concern the reflection concerning the reality and possible functions of the nursing tends the point of reference to the prevention and the cure.

Key words: Nursing. Prevention. Cure.

REFERÊNCIAS

- PAIM, J. S. Direito à saúde, cidadania e estado. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 8., 1987, Brasília, DF. *Anais...* Brasília, DF: [s.n.], 1987.
- PELLOSO, S. M. **Prevenção e cura: funções do enfermeiro na prática.** 1991. Xx f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 1991.
- RESENDE, A. L. M. **Contribuição para uma análise histórica do pensar e do fazer nas ações de saúde:** uma visão não dicotômica da formação acadêmica do enfermeiro. 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.

Endereço para correspondência: Rua Campos Sales n. 255 apto. 1401, 87.020-080, Maringá-PR. E-mail: peloso@teracom.com.br